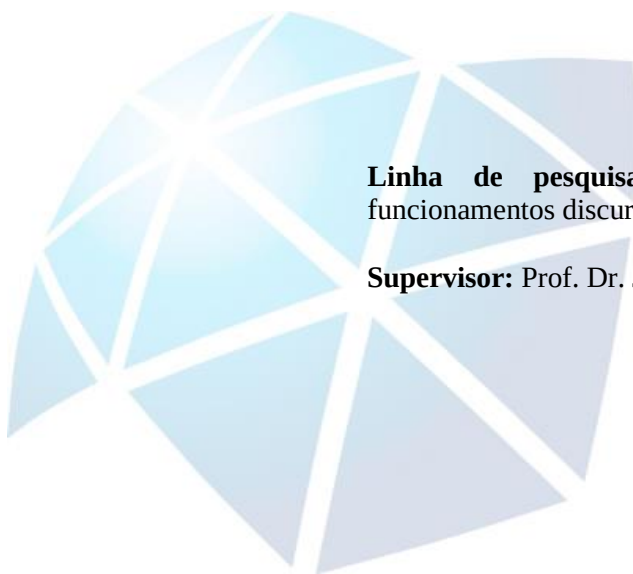


unesp  **SÃO PAULO STATE UNIVERSITY**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara – SP/

PATRICIA VERONICA MOREIRA

Linguistic Historiography of the sensible in Brazilian semiotics of discourse



Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e
funcionamentos discursivos e textuais.

Supervisor: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

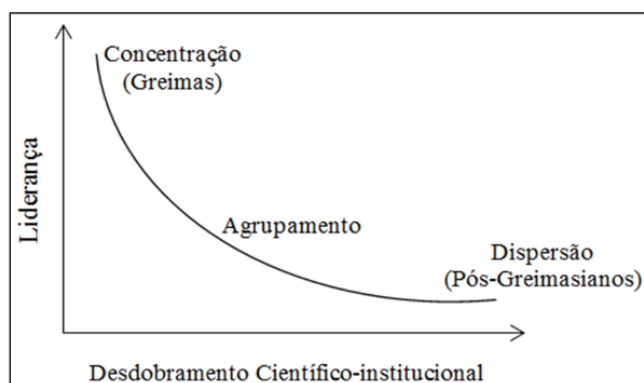
ARARAQUARA
2023

Discussão e andamento dos dados coletados

Ao longo de seu desenvolvimento, a semiótica do discurso, concebida por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores, passou por mudanças teórico-metodológicas, embora tenha mantido em grande parte sua unidade. De acordo com Landowski (2004, p. 105), a teoria mudou de uma semiótica de discursos enunciados para uma semiótica de situações e, hoje, toma forma de uma semiótica da experiência sensível. Além disso, Fontanille (1995) afirma que, na década de 1990, os pesquisadores viam um novo tipo de semiótica aparecendo no horizonte ou um “novo paradigma”; uma vez que a semiótica nasceu sob o Estruturalismo nas décadas de sessenta e setenta. Essa nova semiótica incorporou novos interesses, como a substância, o contínuo, o sujeito, a percepção, a dimensão da paixão etc. Podemos observar, de acordo com os dois semioticistas, como a semiótica mudou ao longo dos anos, principalmente quando se trata de abordar a questão do sensível. Apesar dos esforços para reduzir a distância entre o inteligível e o sensível, a dualidade sempre existiu e não se restringe à disciplina. De fato, essa discussão percorre um longo caminho em retrospecto.

Durante nossa pesquisa de doutorado (MOREIRA, 2019), estudamos como o sensível surgiu na semiótica greimasiana e permaneceu nos estudos pós-greimasianos. Com base na metodologia da historiografia linguística, analisamos como Greimas, o pioneiro da semiótica francesa, e seus seguidores ou *la petite bande de fidèles*, composta por Fontanille, Landowski e Zilberberg, lidaram com o sensível em suas obras, de 1956 a 2006, um corpus que abrangeu 50 anos de produção. Além disso, estabelecemos esses autores como os principais em nossa pesquisa devido à recepção brasileira da própria teoria. Os semioticistas, de maneira geral, sabem que a semiótica hoje em dia é comumente seguida por um modificador, ou seja, hoje existem diferentes praticantes da semiótica, por exemplo, a semiótica tensiva, a sóciossemiótica, a semiótica visual, a semiótica das práticas e formas de vida, entre outras. O grupo de especialidades greimasiano se dispersou, assim como a teoria, mas permanece ativo.

Gráfico 1: Formação e dispersão do grupo de especialidades na semiótica



Fonte: Moreira (2019, p. 74).

Resumidamente, notamos o sensível desde o início da semiótica com a publicação do artigo “L’actualité du Saussurisme”, em 1956, por Greimas, e também em *Sémantique Structurale*, obra publicada em 1966. O sensível entrou na teoria através da *Fenomenologia* e os estudos da percepção. Consequentemente, o corpo também esteve presente na semiótica, sobretudo com a publicação de *Sémiotique des passions*, em 1991, por Greimas e Fontanille. Além disso, também observamos a afetividade nas obras de Zilberberg, onde a intensidade é o principal fator de sua teoria e o corpo é o centro de tudo. Para Fontanille, o corpo é um actante e o actante tem um corpo. No entanto, Landowski vê o corpo através da experiência sensorial, ou seja, da estesia. Portanto, a presente semiótica admite a relação intrínseca entre o sensível e o inteligível, principalmente no que se refere à sua ação metasemiótica. Nessa perspectiva, o sensível alcançou seu lugar inegável e irrevogável na teoria.

À vista disso, no pós-doutorado buscamos estudar o sensível na recepção teórica no Brasil, por meio dos grupos de especialidades de semiótica. Do ponto de vista da historiografia linguística, a transmissão e a influência do sensível na semiótica brasileira permanecem inexploradas. Acreditamos ter sido essencial acompanhar a recepção da semiótica para entender como ela se difundiu teoricamente e metodologicamente, observando, consequentemente, a existência de diferentes grupos de pesquisas científicas no Brasil. Comparando com o grupo greimasiano de especialidades, a recepção brasileira provou ser um local acolhedor para a dispersão da teoria.

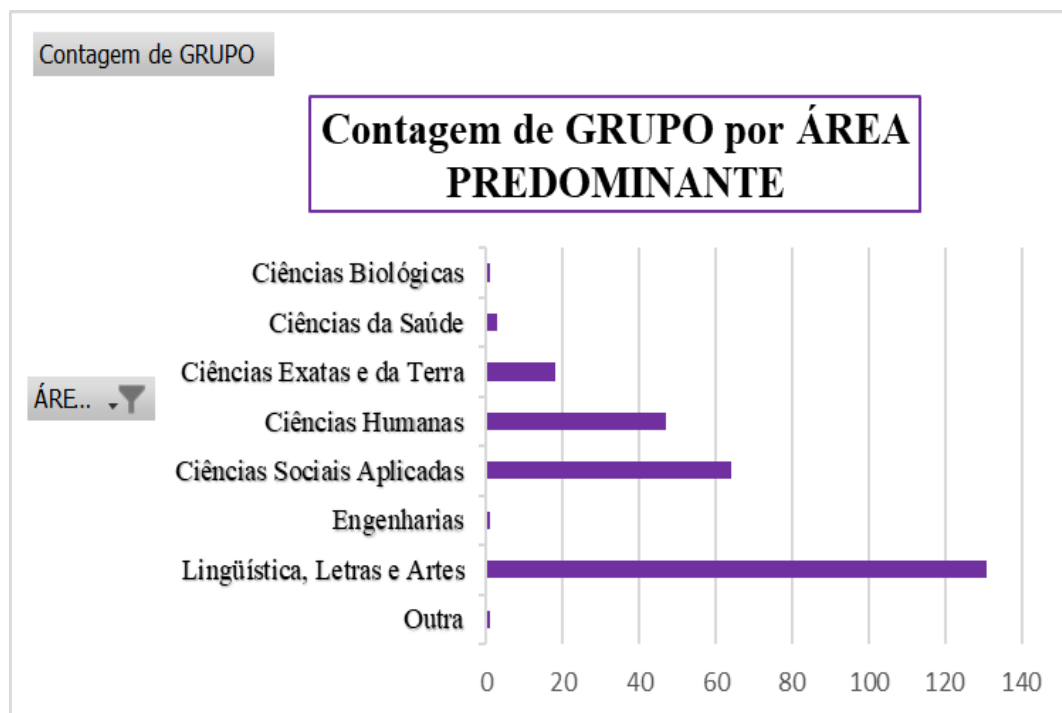
Em 2012, a semioticista Diana Luz Pessoa de Barros publicou o artigo “A semiótica no Brasil e na América do Sul: direções, papéis e desvios”. Os leitores podem achar interessante a inserção da semiótica na América do Sul durante os anos sessenta e setenta, através da leitura de

Sémantique Structurale. Como resultado da primeira viagem de Greimas ao Brasil em 1973, os pesquisadores brasileiros criaram um caminho duradouro de intercâmbio científico com a comunidade francesa. Segundo Barros (2012), a teoria chegou pela primeira vez à Universidade Estadual de São Paulo / Unesp e à Faculdade de São José do Rio Preto, por Ignácio Assis Silva, Eduardo Peñuela Cañizal, Edward Lopes, Alceu Dias Lima e Tiekō Yamaguchi Miyazaki. Em 1974, a revista *Significação* foi criada pelo Centro de Estudos Semióticos, como parte do processo de formação e divulgação dos semioticistas brasileiros e de seus trabalhos. A partir desse momento, a semiótica continuou a crescer no território brasileiro e surgiram diferentes grupos, ultrapassando os limites de São Paulo (BARROS, 2012, p. 157-158). No entanto, a constituição desses grupos passou por mudanças, por exemplo, o pesquisador Jean Cristtus Portela ocupa atualmente uma posição de liderança no grupo GPS-Unesp (CASA), em Araraquara, resultante de uma fusão entre o CASA e o GELE em 2014.

Inclusive, essa foi uma das primeiras dificuldades que enfrentamos na coleta de dados no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ para seleção de nosso corpus, uma vez que não só essas mudanças são importantes, mas também a própria seleção desses grupos. A seguir descrevemos os parâmetros utilizado e como fizemos a triagem final:

PARÂMETROS UTILIZADOS NO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL:

Termo de busca: semiótica – busca exata
Consultar por: grupo
Campos: nome do grupo, nome da linha de pesquisa, palavras-chave da linha de pesquisa
Certificado, não-atualizado
Todas as regiões e áreas/ 266 grupos



Contagem de GRUPO	
ÁREA PREDOMINANTE	Total
Outra	1
Lingüística, Letras e Artes	131
Engenharias	1
Ciências Sociais Aplicadas	64
Ciências Humanas	47
Ciências Exatas e da Terra	18
Ciências da Saúde	3
Ciências Biológicas	1

O quantitativo de 266 grupos e de diferentes áreas e o fato de que o termo “semiótica” nem sempre se refere à semiótica discursiva francesa nos levou a triar segundo a institucionalização, isto é, seguimos pelo mapeamento dos grupos que estão associados ao GT de semiótica da Anpoll, que totalizam um número de 10 grupos, sendo eles:

1. Actantes (Unifran)

2. Centro de Pesquisas Sociossemióticas (CPS) (PUC-SP)

3. Grupo de Estudos de Poéticas Experimentais (GEPOEX)

4. Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins - GESTO
5. Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp)
6. Grupo de Estudos Semióticos da USP (GES-USP)
7. Grupo de Estudos Semióticos de Mato Grosso do Sul - SEMIOMS
8. Núcleo de Pesquisas em Semiótica - UFRJ
9. SEMIOCE - Grupo de Estudos Semióticos da Universidade Federal do Ceará
10. Semiótica e Discurso (SEDI) (UFF)

Fonte: <https://sites.google.com/view/gtsemiotica/membros/grupos-de-pesquisa?authuser=0>.

Levando em consideração esses pontos anteriores, traçamos como objetivo principal estudar o sensível nos grupos científicos brasileiros de semiótica, mais especificamente os que estão associados à Anpoll, e, portanto, tem como base a semiótica discursiva. Pautamo-nos nessa escolha, uma vez que é possível perceber explicitamente afiliação teórica deles, o que nos guiou na própria escrita historiográfica da semiótica brasileira, retomando os seguintes textos sobre a questão histórica dos grupos:

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Directions et rôles de la sémiotique en Amérique du sud : Premières réflexions. In : **Signata**, Bélgica, n. 3, 2012, p. 131-160.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. A semiótica no Brasil e na América do Sul: rumos, papéis, e desvios. In: **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, jan./jun. 2012, p. 149-186.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Rumos da Semiótica. **Revista Todas as Letras**, v. 9, p. 12-23, 2007.
- BRODEN, Thomas A recepção internacional da obra de A. J. Greimas: viagens, traduções, transmissões. Tradução de Flavia Karla Ribeiro Santos e Patricia Veronica Moreira. *Revista Estudos Semióticos*, v. 17, n. 1, 2021.

- LEMOS, Carolina Lindenberg; PORTELA, Jean Cristtus; BARROS, Mariana Luz Pessoa de. Le soin de la formation : L'institutionnalisation de la sémiotique au Brésil. In : **Signata**, Bélgica, n.3, 2012, p. 47-89.
- LEMOS, Carolina Lindenberg. A história dos *Actes Sémiotiques*: o caso dos *Bulletins*. In: **Colóquio Internacional Greimas**, 2017, São Paulo, SP. Anais.
- LOPES, Ivã Carlos. Méditation sur des ruines, 21 September 2021, Portrait du sémioticien en maquisard, 16 September 2019, Événements sémiotiques au Brésil en 2017, année du centenaire de Greimas, 15 May 2018, Le tournant 2015-2016 dans la sémiotique brésilienne : résister au nom de la culture, de l'enseignement et de la recherche, 31 December 2016, L'année 2014 dans la sémiotique brésilienne : quelques repères, 31 December 2014, Au sujet du calendrier sémiotique brésilien en 2013, 31 December 2013, La sémiotique au Brésil en 2012 : un aperçu, 31 December 2012, Coup d'œil sur la sémiotique au Brésil en 2011, 31 December 2011, Les activités sémiotiques au Brésil en 2010 : survol à grande altitude, 31 December 2010 (Chroniques – **Signata**).
- LOPES, Edward; SILVA, Ignacio Assis. O Centro de Estudos Semióticos Algirdas Julien Greimas: 1973 – 1983. In: **Significação** - Revista Brasileira de Semiótica, Araraquara: Gráfica do Câmpus de Araraquara, n. 4, 1984, p. 1-17.
- SANTOS, Flavia Karla Ribeiro. **O conceito de figuratividade e as práticas de institucionalização da semiótica no Brasil e na França**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2020, 347p.
- Lives Caminhos da semiótica no Brasil e na América Latina:
- <https://www.youtube.com/playlist?list=PLAudUnJeNg4vfHsX0EUy0h4q6X9rq1NZk> (2020).
- Dossiês comemorativos do centenário de Greimas.

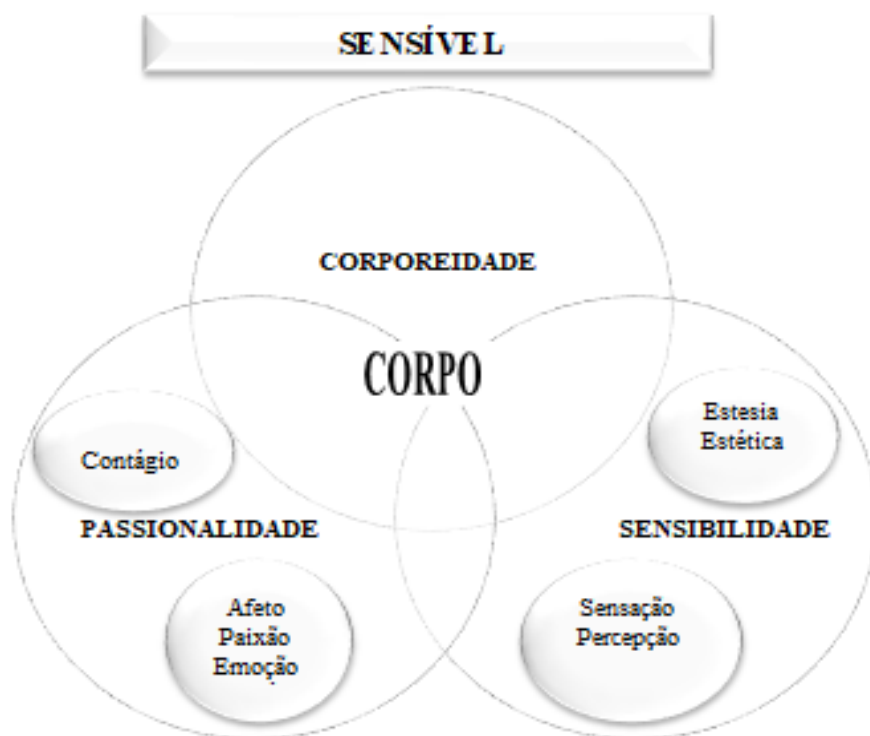
Pensando ainda nas afiliações teóricas e como isso se apresenta na questão do sensível, podemos citar um exemplo de que nos levou para as entrevistas com os líderes dos grupos: a semiótica tensiva teve e tem um espaço importante na Universidade de São Paulo (USP), mas não seria justo concluir que todos os semioticistas dessa universidade seguem somente as ideias de

Zilberberg relacionadas ao sensível. Poderíamos tomar isso como garantido? Para responder certas perguntas, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

1. Estabelecer o caminho histórico dos grupos de semiótica discursiva brasileira de acordo com a abordagem teórico-metodológica e os principais objetos estudados por eles;
2. Recuperar, por meio do reconhecimento público e da retórica/imanência dos trabalhos, a forma como os semioticistas brasileiros escrevem e discutem, com diferentes autores e/ou grupos de especialidade, a temática do sensível.

Foi o que buscamos fazer, sobretudo com as entrevistas. Infelizmente, com a pandemia, elas foram efetuadas apenas em setembro de 2022 e janeiro de 2023. Enquanto isso, fomos aprimorando os aspectos metodológicos da pesquisa, que resultou no livro, como dito anteriormente, pela editora Pontes, em coautoria com Jean Cristtus Portela e Flavia Karla Ribeiro Santos, intitulado “Semiótica e Historiografia Linguística” (*no prelo*) e alguns outros resultados, como a questão do contágio (hipônimo do sensível) na semiótica brasileira que foi publicada na forma de artigo (ver seção Publicação de artigo em periódicos). Destacamos também o texto “Cartografia do sensível: as relações entre o inteligível e o sensível na semiótica discursiva”, publicado em 2022, em co-autoria com Jean Cristtus Portela, em que contextualizamos o surgimento do sensível e sua permanência nos estudos semióticos discursivos contemporâneos. Sua importância reside no fato dele ser a base do que buscamos sistematizar sobre o sensível na semiótica brasileira (ver figura), trazendo contribuições de semioticistas brasileiros (BEIVIDAS, 2011; DISCINI, 2010; LIMA, 2014):

Figura de sistematização do sensível e seus hiperônimos:



Fonte: Moreira, 2019

Com as entrevistas feitas e em andamento de transcrição e cruzamento de dados, poderemos publicar em 2023, com o aval dos entrevistados, os resultados finais alcançados no que diz respeito ao sensível na semiótica brasileira. Por fim, destacamos que os resultados parciais já foram publicados em diferentes artigos, livro (no prelo):

Publicação de artigo em periódicos

1. MOREIRA, P. V.; PORTELA, J. C. Cartografia do sensível: as relações entre o inteligível e o sensível na semiótica discursiva. ACTA SEMIÓTICA ET LINGVISTICA, v.27, p.2 - 18, 2022¹.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/64075/36294>.

¹ Repositório da Unesp: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238558>.

2. MOREIRA, P. V.; SANTOS, F. K. R.; PORTELA, J. C. Práticas e estratégias de cancelamento virtual. ESTUDOS SEMIÓTICOS (USP), v. 18, p. 151-176, 2022.
Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/199067>.
3. SANTOS, F. K. R.; MOREIRA, P. V.; PORTELA, J. C. La violence dans les interactions: les pratiques de la cancel culture et du lynchage en ligne. Actes Sémiotiques (EN LIGNE), v. 125, p. 1 - 16, 2021².
Disponível em: <http://https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/7219>.
4. MOREIRA, P. V.; SANTOS, F. K. R.; PORTELA, J. C. A citação em textos científicos: uma análise semio-historiográfica do argumento de influência. Estudos Linguísticos (SÃO PAULO. 1978), v. 50, p. 262-280, 2021.
Disponível em: <http://https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2945>.
5. MOREIRA, P. V.; PORTELA, J. C. O contágio na semiótica brasileira: uma questão semio-historiográfica. Estudos Semióticos (USP)., v. 17, p.37-54, 2021³.
Disponível em: <http://https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181583/170682>.

Publicação de livros

1. PORTELA, J. C. ; SANTOS, F. K. R. ; MOREIRA, P. V. Semiótica e Historiografia Linguística. 1. ed. Campinas: Editora Pontes, *no prelo*.

Publicação de Capítulos de livros

1. MOREIRA, P. V.; PORTELA, J. C. Entre umas e outras: aspectos da metalinguagem visual
In: Perspectivas semióticas: as formas do significado. 1 ed.. Catu: Bordô-Grená, 2020, v.1, p. 61-71.

Disponível em:

https://www.editorabordogrena.com/_files/ugd/d0c995_94d365635c69402482186538bc859baf.pdf.

² Repositório da Unesp: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238581>.

³ Repositório da Unesp: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238560>.

2. MOREIRA, P. V.; OLIVEIRA, E. C. Reflections on teaching English for specific purposes at a Language Center. In: Aprender e ensinar no Centro de Línguas da UFG: múltiplas experiências e desafios [E-book]. 1 ed.. Goiânia: CEGRAF UFG, 2020, v.1, p. 274-311.

Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_centro_de_linguas.pdf.

Considerações Finais

Destacamos que para 2023 ainda estão previstas algumas atividades, uma vez que as entrevistas com os grupos de especialidades de semiótica, associados à ANPOLL, foram conduzidas no período de setembro 2022 e janeiro 2023, assim o cruzamento de dados que condizem ao sensível nos grupos ainda se encontra em processo de mapeamento. Assim, seguem as atividades que condizem ao tratamento dos dados finais para 2023:

1. Palestra em 2023 sobre os resultados da pesquisa de pós-doutorado à comunidade acadêmica no seminário de semiótica (SSU), a fim de divulgar o que alcançamos.
2. Apresentação orais e Publicação de artigos com supervisor com os resultados da pesquisa pós-doc no ano de 2023, em especial no encontro da Anpoll de 2023.
3. Disponibilização das entrevistas para demais pesquisadores, quando aprovadas pelos grupos.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, C. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

ALTMAN, C. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da linguística no Brasil. In: *Revista Argentina de historiografia linguística*, n. I, 2009, p. 115-136.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Edunicamp, 1992.

AUROUX, S. *A questão da origem das línguas, seguido de A Historicidade das Ciências*. Tradução de Mariângela Peccioli Gali Joanilho. Campinas: Editora RG, 2008.

BARROS, D. L. P. A semiótica no Brasil e na América do Sul: rumos, papéis, e desvios. In: *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, jan./jun. 2012, p. 149-186.

BATISTA, R. O. *Introdução à historiografia linguística*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BEIVIDAS, W. A dimensão do afeto em semiótica: entre fenomenologia e a semiologia. In: MARCHEZAN, R. C.; CORTINA, A.; BRAQUIÃO, R. C. (Orgs.). *A abordagem dos afetos na semiótica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Trad. Ivã Carlos *et al.* Bauru, SP : EDUSC, 2003.

COLOMBAT, B. ; FOURNIER, J.-M. ; PUECH, C. *Histoire des idées sur le langage et les langues*. Paris: Klincksieck, 2015.

FONTANILLE, J. *Sémiotique du visible*. Des mondes de lumière. Paris : PUF, 1995.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e Significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes *et al.* São Paulo: Discurso Editorial: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

FONTANILLE, J. *Soma et séma*. Paris: Maisonneuve & Larose, 2004.

FONTANILLE, J. *Semiótica do Discurso*. Trad. Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANILLE, J. *Corps et sens*. Paris: PUF, 2011.

FONTANILLE, J. *Formes de vie*. Liège : Presses Universitaires de Liège, 2015.

GREIMAS, A. J. L'actualité du saussurisme. In: *Le français moderne*, 1956, n. 24, p. 191-203.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar *et al.* Petrópolis: Vozes, 1975.

GREIMAS, A. J. *Sémantique Structurale*. Paris: Larousse, 1966.

GREIMAS, A. J. *Maupassant*. La sémiotique du texte: exercices pratiques. Paris: Éditions du Seuil, 1976b.

GREIMAS, A. J. *Les passions – explorations sémiotiques*. In: *Actes Sémiotiques*. Bulletin, vol. IX, 1986.

GREIMAS, A. J; FONTANILLE, J. *Semiótica das Paixões*. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. Trad. Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. Trad. Diana Luz Pessoa de Barros *et al.* São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. Trad. Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin/ Edusp, 2014.

KOERNER, K. *Practicing linguistic historiography*. Selected essays. Ottawa: John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia, 1989.

KOERNER, K. “Questões que persistem em historiografia lingüística”. In: *Revista ANPOLL*/1996, v. 2, p. 45-70.

KOERNER, K. *Linguistic historiography*. Projects and prospects. Ottawa: John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia, 1999.

KOERNER, K. *Quatro décadas de historiografia lingüística: estudos selecionados*. 1 ed. Vila real: Centro de Estudos em Letras. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, v. 11, 2014b

LANDOWSKI, E. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E. (orgs). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EDUC, 1995.

LANDOWSKI, E. *Passions sans nom. Essais de socio-sémiotique III*. Presser Universitaires de France, 2004.

LANDOWSKI, E. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemiótico Eric Landowski. In: *CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 12, n.1, 2014, p. 345-361.

MOREIRA, P. V. *A emergência do sensível na semiótica discursiva: uma abordagem historiográfica*. 2019. 283p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2019.

MULLINS, Nicholas Creed. The Development of a Scientific Specialty: The Phage Group and the Origins of Molecular Biology. *Minerva* 10, 1972, p.51-82.

MULLINS, Nicholas Creed. *Theories and Theory Groups in Contemporary American Sociology*. New York: Harper & Row, 1973.

MULLINS, Nicholas Creed. Theories and Theory Groups Revisited. *Sociological Theory*. Vol. 1, 1983, p. 319-337. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/202056>

MURRAY, S. O. *Theory Groups and the Study of Language in North America*. A social history. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

MURRAY, S. O. *American sociolinguistics: theorist and theory groups*. Amsteram & Philadelphia: John Beanjamins, 1998.

PORTELA, J. C. *Práticas didáticas: um estudo sobre os manuais brasileiros de semiótica greimasiana*. 2008. 183p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2008.

PORTELA, J. C. Metalinguagem semiótica: empréstimos e redefinições. In: *CASA*, v.10, n.2, dezembro de 2012.

PORTELA, J. C. História das ideias semióticas: entre cronistas e inovadores. In: *Estudos Semióticos*, v. 14, n. 1 (edição especial), março de 2018.

SANTOS, Flavia Karla Ribeiro *O conceito de figuratividade e as práticas de institucionalização da semiótica no Brasil e na França*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2020, 347p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192989/santos_fkr_dr_arafcl.pdf?sequence=5&isAllowed=y.

SWIGGERS, P. La historiografia de la lingüística : apuntes y reflexiones. In: *Revista Argentina de historiografia lingüística*, n. I, 2009, p. 67-76.

SWIGGERS, P. História e historiografia da lingüística: Status, modelos e classificações. In: *Revista Eutonomia*. Ano III, vol. 2, dez. 2010.

SWIGGERS, P. A Historiografia da Linguística: objeto, objetivos, organização. In: *Confluência*, n. 44/45, 2013. Disponível em: <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/wp/?p=1171>. Acesso em: 8 abr. 2016.

SWIGGERS, P. Directions for linguistic historiography. In: *Cadernos de Historiografia Lingüística do CEDOCH: VII MiniENAPOL de Historiografia Lingüística*. São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

ZILBERBERG, C. *Razão e poética do sentido*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Edusp, 2006.

ZILBERBERG, C. *Elementos de semiótica tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011a.

ZILBERBERG, C. *Des formes de vie aux valeurs*. Paris : PUF, 2011b.